LITERATURA DE CORDEL

REPÚBLICA REVOLTAS REPUBLICANAS

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

REVOLTA DE CANUDOS

Na História do Brasil
o termo messianismo
sempre foi utilizado
pra nominar adesismo
a um líder popular,
profeta anti-ceticismo

Com o fim da monarquia
pouca coisa aconteceu.
Com a república implantada,
já vimos, não ocorreu
mudança que desse ao povo
um espaço todo seu.

A miséria e a opressão:
herança colonial,
continuaram existindo
por todo o Brasil rural.
Em especial no Nordeste
de atraso cultural.

Nele, o *messianismo*,
sempre de fácil manejo,
prolifera facilmente
na mente do sertanejo.
Ele só quer terra e chuva.
É seu único desejo.
Os principais movimentos
sob essa orientação
emergiram entre pobres
do nosso imenso sertão.
Foi Canudos, na Bahia,
congregando multidão,

o outro, foi Contestado,
numa área indefinida

entre Santa Catarina
e o Paraná, escolhida
pelos camponeses que
procuravam melhor vida.

Em Canudos, Conselheiro
liderou a multidão,
isso messianicamente.
Em Contestado, João,
com José, as lideranças,
procurando solução

Na Bahia, *Conselheiro,*
líder nato, de plantão,
fez Canudos irromper
com viço e imaginação,
seduzindo os deserdados
daquele vasto sertão,

dando-lhes dignidade,
inexistente então,
não-violência, justiça,
casa e alimentação.
Proibindo a bebida
e a prostituição.

A comunidade irrita
sem qualquer provocação,
com tanta espontaneidade
os senhores do sertão.
Acusam de monarquista
aquela população.

São solitários vaqueiros,
daqueles campos sem fim,
camponeses, ex-escravos,
são deserdados, enfim,

que criam estrutura própria
naquela terra e assim

sob o Conselheiro têm
representação formal;
tem força e dignidade,
a resistência, afinal
em Canudos predomina
a justiça social.

Os fazendeiros baianos
com o poder diminuído
e o governo, entretanto,
não veem naquilo sentido.
E após duras batalhas
é Canudos destruído.

REVOLTA DO CONTESTADO
Mesmo não sendo aceita
- até foi defenestrado -
como ideologia,
a questão do *Contestado*
foi tratada como sendo
uma questão de Estado.

Social desigualdade,
a república mantém
miséria e violência
proliferavam além
do nordestino sertão.
No sul do Brasil também.

É grave a situação,
em especial porém,
para os marginalizados
camponeses que não têm
o direito de ter terras.

Só as elites as detém.
Para aumentar o drama
e causar desarmonias
àqueles párias do Sul,
estrangeiras companhias
fazem colonização
e implantam ferrovias.

A questão do Contestado
que deixou o sul aflito
entre doze e dezesseis,
foi muito mais que conflito
entre estados. Foi resposta a
governamental delito.

Com poder e autoridade,
o coronel-fazendeiro,
disputava o seu domínio
contra o simples posseiro.
Para complicar, em cena
o capital estrangeiro.

Para enriquecer o *caldo*
ante esse capitalismo,
na cultura existente,
emergiu o *misticismo*.
Com José Maria, monge,
surgiu o *messianismo*.

Os campônios revoltados,
cansados de ser fregueses
das perseguições constantes
dos coronéis e ingleses,
reagem, mas nos conflitos
sempre vencem os burgueses.

Tanto num como no outro

local de ocupação,
sertanejos, degredados,
gente sem um pó de chão
sob o tal messianismo
buscavam a redenção.

Mas não deu, os coronéis
e o governo federal
usaram seu poderio
para eliminar o *mal*.
Finalmente o Exército
soterrou o arraial.

Assim como em Canudos,
o Exército marchou,
pra Contestado, também
suas tropas enviou.
Usando até aviões,
com a reação arrasou.

O CANGAÇO

No árido nordestino
injustiças de roldão,
os coronéis praticavam
a previsível ação.
Com a falta de governo,
fome e seca de montão.

Isso então propiciou
do cangaço o surgimento.
São grupos organizados
cujo comprometimento
era com assassinato
e os crimes do momento.

Revolta e violência
eram fato inconteste,

também foram ingredientes
que cresceram como peste
no cenário favorável
do miserável nordeste.

As injustiças gritantes,
ausência de sentimento
dos coronéis insensíveis,
foram especial *fermento*
junto com a fome e a seca,
pra que naquele momento

proliferassem os bandos
em geral arruaceiros,
armados e *populares*
chamados de cangaceiros.
À margem da lei viviam.
O terror dos fazendeiros.

Alguns, simples camponeses,
sonhavam com a fartura.
Sem terra para plantar
ingressaram na aventura.
Cabras da peste famosos
na farinha e rapadura.

Durante décadas, eles,
naquele vasto sertão
impõem pavor e respeito
sobre a população.
Destacando-se *Silvino*
e o *capitão Lampião*.

As *volantes* percorriam
por um *caminhão* de légua,
as trilhas dos cangaceiros
em perseguição sem trégua.

Porém sempre escapavam
os ditos *filhos d´uma égua.*
A *musa Maria Bonita,*
além de ser o *padrão*,
representava o lado
feminino da questão.
Dadá com *João Corisco.*
Ela com seu Lampião.

Lampião até dizia
de modo irritadiço,
que tinha o *corpo fechado*
por rezas de grande viço.
Por trás dele, grande *santo*:
o famoso *Padim Ciço.*

Virgulino inda resiste
mesmo com todo cansaço
com seu bando marginal,
já com alguns, um bagaço.
Em trinta e nove, entretanto,
massacre. Fim do cangaço.

REVOLTA DA VACINA
Durante Rodrigues Alves,
desde o colonial,
o Rio era uma cidade
epidêmica, afinal:.
miséria, lixo, sujeira.
caos urbano e social.
Ratos, moscas e mosquitos
e o pequeno maruim.
Higiene, *nem pensar!*
Epidemias sem fim.
Febre amarela, varíola,
peste bubônica, enfim.

Pereira Passos queria
acabar com o *chiqueiro*.
Sanear, urbanizando,
todo o Rio de Janeiro.
Faltava um *cartão-postal*
ao Estado brasileiro.

Afinal a nova era:
republicana ascensão
se encontra disseminada,
em plena emancipação.
Se quer das epidemias
sua erradicação.

Dos projetos de reforma,
pra esquecer o imperial;
medidas sanitaristas,
plano urbano-social.
As populações do centro
vão *pro* subúrbio, afinal.

Oswaldo Cruz, da saúde,
radicaliza, afinal
implanta a vacinação
contra a varíola, geral.
Reações são violentas.
Não veem tão grande o mal.

Também são tais reações
contra um mal nacional:
o desemprego e o custo
de vida, irracional.
E contra o autoritarismo
do governo federal.

Com muito custo e esforço
do governo federal,

as revoltas são contidas
com tropas policiais.
Os presos são deportados
pro Acre setentrional.

REVOLTA DA CHIBATA
Em novecentos e dez,
nova administração,
sob *Hermes da Fonseca*
eclode a rebelião
dos marinheiros, cansados
dos maus tratos no porão
dos navios da nossa armada,
como na escravidão,
por oficiais impostos,
seguindo a legislação.
Mantêm então a cidade
refém sob o canhão.

Exigem a extinção
- de modo alvissareiro -
do castigo de chibatas
aplicado aos marinheiros.
Pois já não há mais escravos
no Estado brasileiro.

Além de tais chibatadas
que a Lei Áurea pôs final,
ainda eram aplicadas
como castigo animal.
Os *soldos* tão miseráveis
geraram a ira geral.

João Cândido lidera,
impávido, visceral,
explicando ao presidente
essa Revolta Naval.

Com promessa de anistia
se entregam, afinal.

Os revoltosos tomaram
posse do encouraçado
Minas Gerais e de outros
no Arsenal ancorados:
o *São Paulo*, o *Deodoro*
e o *Bahia*, fundeado.

Foi decisão prematura
o que foi deliberado.
O governo desrespeita
o acordo acertado.
Prende líderes e expulsa
marujos. Fez o errado,

pois pouco tempo depois
já impetuosamente,
nova revolta eclode
na marujada temente
da reação do governo.
Desta vez, violentamente,

provocando várias mortes
ante a forte reação.
No seio da marujada,
prisão e deportação.
João Cândido foi preso
e atirado na prisão.

Em novecentos e doze
disso não há mais segredo,
foi no entanto absolvido.
Se livrando do degredo,
entrou para nossa história
como o *Almirante Negro.*

GLOSSÁRIO

* **Canudos**: Movimento político-religioso liderado pelo *beato* Antônio Conselheiro – 1828-97 -, líder messiânico, fundador do **Arraial de Canudos,** no sertão da Bahia – 1893-1897.

* **Messianismo**: movimento social que acreditava na vinda de um messias – enviado de Deus – que promoveria a vitória do bem sobre o mal.

* O ***beato*** **Antônio Conselheiro**, fundador e líder, era considerado *santo* e milagreiro pelos seus seguidores. Nesse local, em 1896, o arraial contava com 20.000 habitantes, que viviam de modo comunitário, plantando e criando animais, comercializando o excedente com as cidades vizinhas. Sua autonomia incomodava a Igreja e os latifundiários.

* **Contestado** – 1912-16. Movimento semelhante ao de **Canudos**. Neste, os camponeses se uniram em torno de João Maria e depois, José Maria, ambos tidos como *santos* e milagreiros. A área em disputa ficava entre o Paraná e Santa Catarina, cujos fazendeiros exploravam gado, mate e madeira, submetendo os camponeses. O governo também reprimiu com violência a revolta

*** Misticismo**: crença de que o homem por meditação pode unir-se ao divino. Ver **Messianismo**.

* O monge **José Maria,** que substituiu **João Maria** após sua morte, era antigo soldado e deu mais organicidade ao movimento. Tinha como projeto a manutenção do esquema coletivista já familiar aos trabalhadores rurais.

* **Cangaço**: O gênero de vida dos cangaceiros (de canga). Bandidos do sertão nordestino, que andavam em grupos armados, mais sobretudo entre 1870 e 1940. Sobreviviam basicamente de assaltos a comboios, fazendas, povoados e a pequenas cidades. Viviam em bandos armados, como uma alternativa de sobrevivência ao poder dos coronéis, embora alguns fossem aliados desses.

* **Lampião**: maior lenda do cangaço brasileiro. Ganhou o título de **capitão** por ocasião da **Coluna Prestes**, do Deputado Floro Bartolomeu (CE) com a intermediação do Padre Cícero. **Silvin*o***: foi outro grande nome do cangaço, anterior a Lampião.

* **Volantes**: Grupo de militares (ou até mesmo com jagunços), que percorriam as pegadas dos cangaceiros, para capturá-los ou matá-los.

*** Filhos d'uma égua**: Expressão popular que significa o mesmo que filhos-

da-puta.
* **Maria Bonita**. Companheira de Lampião. **Dadá** e **João Corisco**, casal cangaceiro e amigo do grupo de Lampião.
* O verdadeiro nome de Lampião: **Virgulino Ferreiro da Silva**, 1900 - 1938.
* Durante o **Governo Rodrigues** Alves (1902-1906), o médico **Oswaldo Cruz** (1872-1917) iniciou em 1903 a **vacinação obrigatória** contra a febre amarela. As reações foram intensas. Pura ignorância da população e pouco esclarecimento das autoridades da Saúde Pública, da qual Oswaldo Cruz era o Chefe.
* **Pereira Passos** (1836-1913). Prefeito nomeado do Rio de Janeiro por Rodrigues Alves, em 1903 com poderes totais para interferir no planejamento urbano da capital federal. Protagonizou o famoso *bota-abaixo*, ou seja reformas profundas com demolições do *velho* e construção do *novo*. A cidade ficou internacionalmente conhecida após sua administração.
* **Território do Acre**, hoje Estado, incorporado ao Brasil em 1903, comprado a Bolívia por dois milhões de libras esterlinas, com o **Tratado de Petrópolis**.
* **Revolta da Chibata**. Movimento dos marinheiros da Marinha de Guerra brasileira contra os castigos – chibatadas -, ainda aplicados mesmo após a abolição, contra a má-alimentação e os baixos soldos – salários.
* **Hermes da Fonseca**, Presidente militar, de 1910-1914, após haver derrotado Rui Barbosa
* **João Cândido**, marinheiro líder da **Revolta da Chibata**, homenageado por João Bosco e Aldir Blanc, no samba *O Almirante negro.*
* Com o não-cumprimento das promessas por parte do governo de Hermes da Fonseca, a marujada novamente se rebelou, sendo duramente reprimidos pelo governo com a morte de dezenas e prisão de outros. João Cândido foi internado no **Hospital dos Alienados**, mesmo com laudo negando sua loucura.

João Cândido entrou para a História do Brasil. Censurado durante várias décadas, só recentemente – anos 90 – o assunto passaria a constar dos livros didáticos do ensino

fundamental. Em 1964, durante a manifestação dos marinheiros no Sindicato dos Metalúrgicos, antes do golpe, João Cândido se fez presente, apoiando a luta dos companheiros de farda. Morreu em 1969. Em 2008 foi homenageado com uma estátua na Praça XV, no Rio de Janeiro.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013